

O uso do lúdico na formação de cidadãos



Dois dos projetos finalistas têm as artes circenses como principal ferramenta de transformação social: o "Arte, Circo e Cidadania", do Circo Laheto, em Goiânia (GO), e o "Brincar e Aprender para Crescer com Você!", da Escola Pernambucana de Circo, no Recife (PE).

A iniciativa no Centro-Oeste é comandada pelo casal Seluta Rodrigues, 52, e Maneco Manacá, 54. Há 25 anos, eles se casaram e abriram o espaço, que atende 130 crianças e jovens de seis a 16 anos. Eles estudam em uma das duas escolas da cidade e

Jornal Estúdio Folha - Folha de São Paulo	Data 27/11/2018	Caderno Educação	Página 4 e 5
--	--------------------	---------------------	-----------------

frequentam as atividades no contraturno das aulas. Finalista pela sexta vez, o projeto oferece também oficina de teatro, música e reforço escolar.

Seluta comemora o "fôlego" que a iniciativa ganhou no último ano por ter sido contemplada em editais e ter recebido apoios. Uma assistente social foi contratada, o trabalho com as redes de proteção, ampliado, e até a merenda está reforçada.

Como ocorre anualmente, em dezembro a turma vai se apresentar em uma grande festa aberta ao público. "Desta vez, o tema será identidade, e até alguns familiares deverão aparecer no picadeiro", diz.

No Recife, a Escola Pernambucana de Circo também trabalha há mais de duas décadas para ajudar no desenvolvimento de crianças e adolescentes de seis a 15 anos -atualmente são cerca de 90 participantes.

Inicialmente, o foco do trabalho era a Favela do Rato, no Recife Antigo. Há dez anos, no entanto, o projeto tem sede no bairro Macaxeira, periferia da capital. É nela que ocorrem, no período da tarde, as aulas de acrobacias e malabares, além de oficinas literárias e teatrais e práticas esportivas.

"A escola existe para fortalecer o humano. O que percebemos é que a criança entra aqui e, independentemente do meio de onde vem, nos apresenta potencialidades que nem mesmo ela sabia possuir", afirma o assessor de gestão do projeto, Blau Lima, 43.

Glaucia Ribeiro, 14, frequenta o circo há 5 anos por incentivo do pai. "Melhorou muita coisa. Eu era muito tímida, até para apresentar trabalho na escola. Agora, gravo até vídeo e dou entrevista", diverte-se.

Já Ítalo da Silva, 23, frequenta o circo desde 2008. Em quatro anos, foi convidado para a Trupe Circus -coletivo de artistas locais ligados à escola e que organiza espetáculos. Atualmente, ele é um dos educadores do "Brincar e Aprender".

Jornal Estúdio Folha - Folha de São Paulo	Data 27/11/2018	Caderno Educação	Página 4 e 5
--	--------------------	---------------------	-----------------

Arte e educação



Reunir crianças da zona rural para receber reforço escolar. Esse era o objetivo da Associação Crescer no Campo, criada em 2003, em Espírito Santo do Pinhal (SP). Os pequenos, no entanto, logo mostraram pouco interesse pelo conteúdo que já haviam visto em sala de aula.

Foi da escuta das crianças que nasceu o "Estação de Conhecimentos", que leva literatura, expressão corporal, música e outras práticas para 110 crianças. "Elas se comunicam com mais facilidade, têm mais autoestima e são mais seguras", festeja Maria Inez del Tedesco Nabuco de Oliveira, que atua no projeto.

Promover a educação integral por meio do lúdico também é o objetivo da "Brinquedoteca Comunitária Ludocriarte", criada por Paolo Chirolla, italiano que deixou seu país natal para fazer trabalhos sociais no Brasil.



Jornal Estúdio Folha - Folha de São Paulo	Data 27/11/2018	Caderno Educação	Página 4 e 5
--	--------------------	---------------------	-----------------

A Ludocriarte trabalha o resgate de jogos tradicionais, a expressão artística e as linguagens informática e audiovisual em São Sebastião, no Distrito Federal -80 crianças, de seis a 14 anos, são atendidas.

Em Florianópolis, 300 crianças e adolescentes também desenvolvem atividades após as aulas no projeto "Oficinas do Saber", do Centro de Educação e Evangelização Popular. Os alunos praticam esportes, danças, teatro, música, informática, educação ambiental e literatura.

A união de arte e cultura é a ferramenta do projeto "Escola de Artes Irmão Miguel de Pascale: Educação, Cultura, Arte e Cidadania", da Associação Cidadania Social e Sustentabilidade, em Parintins (AM). O trabalho, apoiado pelo Boi Caprichoso, atende mais de 500 crianças e adolescentes, de sete a 18 anos -alguns já atuam no Festival Folclórico de Parintins.

O amor pelos livros

"Vanessa já está no ponto." O aviso dos filhos é a senha para mães e pais rumarem para o Ponto de Leitura, que atrai cerca de 150 crianças e jovens por mês em Água Nova (RN). O local é sede do "Contágio pela Leitura", materialização do sonho das educadoras Sedima Ferreira França Viana e Keutre Gláudia Soares.

Criado em 2009, ele promove rodas de leitura, recitais, contação de história e até teatro -Vanessa é a voluntária que cuida do empréstimo de livros no Ponto. "Antes a criança só tinha acesso aos livros na escola. Agora esse contato pode acontecer de outras formas", diz Sedima.

Democratizar a leitura é ferramenta de outro finalista: "Bibliotecas Comunitárias do Cirandar", iniciativa do Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais - Cirandar, em Porto Alegre (RS). A ação gerencia bibliotecas comunitárias e faz cerca de 200 empréstimos de livros por mês, além de realizar atividades culturais para cerca de 500 crianças de quatro a 18 anos.